



GT 29. Diálogos nas fronteiras: a Educação e a Escola como objetos de investigação na Antropologia.

Coordenador(es):

Sandra de Fátima Pereira Tosta (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto)

Gilmar Rocha (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 1

Debatedor/a: Anderson Tibau (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2

Debatedor/a: Tânia Dauster Magalhães e Silva (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Os debates entre Antropologia e Educação vem sendo realizados desde os anos de 1990 em fóruns científicos no Brasil e no exterior, tendo como referências pesquisas que apresentam as várias possibilidades e desafios da produção científica em perspectiva interdisciplinar e comparada. Uma proposição é clara na delimitação destes debates, qual seja, a de entender o fenômeno da educação não apenas em termos escolares, mas como um processo que remete às aprendizagens nas culturas. Eventos tais como IUAES, RBA, RAM, ALA, têm acolhido estes debates por meio de gts, mesas redondas, simpósios etc. Num rápido balanço das abordagens contempladas nestes eventos e nas publicações que circulam no meio acadêmico, destacam-se: usos da etnografia na pesquisa educacional, o ensino da antropologia para não antropólogos, escola, diferença e diversidade cultural, educação indígena e as pedagogias diferenciadas. Contudo, uma dimensão ainda pouco explorada diz respeito à seguinte problematização: quando antropólogos elegem como tema de investigação questões relacionadas à educação, de que modos isto se configura? Uso de metodologias do tipo estudo de caso, história de vida etc, além da etnografia, e, teoricamente, quais os autores que deram suporte ou dialogaram com o campo? Assim, este GT objetiva reunir antropólogos do Brasil e do exterior que pesquisam fenômenos educacionais a fim de promover uma ampla exposição e debate visando o aprofundamento da compreensão destes diálogos interdisciplinares.

Notas para uma Antropologia da Educação a partir de Anísio Teixeira

Autoria: Marcus Bernardes (UNIFG - Centro Universitário Fg)

O presente work é um fragmento de uma pesquisa mais ampla, ainda em curso, envolvendo as contribuições políticas e teóricas do educador Anísio Teixeira e suas relações com a Antropologia da Educação. Além de uma profícua produção teórica que remonta dos anos 1920 até o seu precoce falecimento em 1971, a biografia de Anísio se estreita com vários momentos importantes da história da educação brasileira. Os dados aqui analisados remetem, principalmente, a três estudos de Anísio Teixeira que abarcam diferentes décadas da sua vida, são eles: Aspectos Americanos de Educação (1928), Educação não é Privilégio (1957) e seu último escrito Cultura e Tecnologia, publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos em 1971. Como os dados são textos, este work se inspira na proposta de uma etnografia do texto, tal como empreendida por Custódia Selma Sena (2013). Outra categoria metodológica relevante é a redução sociológica que se refere a uma atitude metódica que visa descobrir os pressupostos referenciais (de natureza histórica e política) nas obras indicadas de Anísio que contribuiriam para um quadro maior da Antropologia (RAMOS, 1958). Neusa Gusmão (2009) ao abordar os entrelugares ocupados pela Antropologia e Educação no Brasil, destaca a necessidade de estabelecer relações teóricas e metodológicas entre as áreas. Este artigo tem o objetivo de investigar possíveis caminhos para refletir sobre uma Antropologia da Educação a partir de Anísio Teixeira. A



crítica da Antropologia da Educação nos faz pensar o quanto é urgente uma reflexão dos processos educativos. Da educação infantil à pós-graduação. Dos currículos às dimensões culturais das salas de aula. Das políticas públicas às comunidades escolares, seus atores e representações. Do etnocentrismo e epistemicídio nos currículos, escolas e universidades. Dos enfrentamentos dos mais diversos tipos de desigualdades (gênero, racial, classe, sexualidade, etc). Sobretudo, na Educação Básica, uma reflexão dialética dos conteúdos antropológicos trabalhados pela Sociologia Escolar e como a Antropologia pode fornecer pesquisas fundamentais para uma outra compreensão do espaço escolar. Nos debruçamos sobre a obra política e teórica de Anísio Teixeira no sentido de compreender um pouco da história da educação no Brasil, as dificuldades e enfrentamentos da época e as lições que podem ser observadas para pensar o fluxo do agora. As lições históricas pesam uma reflexão que tensiona a todo instante os limites e as potencialidades dos argumentos. Conheçamos os nossos e nossa história para que ela não se repita como farsa.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: